



Questão 1: Disserte sobre os movimentos sociais organizados por camponeses/trabalhadores rurais no Brasil entre as décadas de 1940 e 1980.

Segundo Marc Bloch, em definição já consolidada na historiografia e no saber escolar, a História é a disciplina que se dedica a estudar a ação dos homens e mulheres no tempo e no espaço. Ambos estão em constante transformação, assim como a humanidade. A "Apologia da História" foi escrita no cárcere onde o autor vivia a falcar por ousar lutar pela liberdade de pensamento, de expressão, de organização política e por ~~de~~ país durante a ocupação da França pela Alemanha Nazista na II Guerra Mundial. Nesse livro, Bloch exorta os historiadores a terem especial cuidado aos processos históricos dados os seus respectivos contextos.

Outro historiador da Escola dos Annales, esse da segunda geração, Fernand Braudel defendeu que o saber histórico, para analisar devidamente os processos em seus contextos, deveria atentar para o tempo nas suas três dimensões, a saber: a curta duração, em que ocorrem os fatos históricos; a média duração, em que se apresenta a estrutura e a longa duração, a da estrutura.

O Brasil, primeiro a América portuguesa e depois o Brasil independente Imperial e Republicano, possui características estruturais de apreciação imprescindível para disser-

tar sobre os movimentos sociais no campo. É um país fundado sobre o latifúndio e a brutal exploração dos trabalhadores.

Para entendermos a luta pela terra e pela garantia de direitos para quem nela trabalha no Brasil devemos voltar os olhos ao ano de 1850, quando a necessidade de pôr fim a tráfico Atlântico de africanos escravizados firmara a abolição da escravidão no horizonte político e social da nação.

Nesse contexto, paralelamente a Lei Euzébio de Queiroz, que aboliu o tráfico, em 1850, promulgou-se também a Lei de Terras, de 1850, que estabelecia que as terras devolutas (~~do~~ Estado) só poderiam ser adquiridas pela compra precatória. Resguardava-se assim a elite de proprietários rurais da possibilidade de uma massiva distribuição de terra aos populares, livres ou libertos, após a abolição, e garantia-se um exército de mão-de-obra que necessariamente deveria vender sua força de trabalho.

Ainda na luta Abolicionista, Joaquim Nabuco defendia a necessidade de reforma agrária e distribuição de terras aos libertos e fixação da população camponesa no campo.

A História do Brasil Republicano é, em muito, a história da luta pela terra, por cidadania e dignidade para os trabalhadores do

Campo. Em grande medida o recrudescimen-
to político de nossas formas de governo
também foi determinada pela luta por
direitos, propriedade e cidadania.

A organização dos trabalhadores no
campo e nas cidades entre, 1946 e 1964, por
Reformas de Base, incluindo a agrária,
serviu ao temor midiático de classe média
de uma revolução comunista e implantação
de um regime comunista para mobilizar
apoio a um golpe militar.

O primeiro ato dos militares foi acabar
com as formas associativas e exterminar
as Ligas Camponesas lideradas por
Francisco Julião no Nordeste brasileiro.

Os anos de Chumbo do "Milagre econô-
mico brasileiro" foram conseguidos às
custas da superexploração do trabalho
e expansão do latifúndio e da produção
industrial.

No contexto da Redemocratização surgiu,
inicialmente no Rio Grande do Sul e, posteri-
ormente em todo o país, o Movimento dos
Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST. Esse
Movimento social organizado pressionou
e pressiona por terra para quem trabalha
nela e tem avançado lentamente na conquis-
ta da posse e propriedade de terra para os
produtores.

~~† Cabe aqui um alerta para lembrar a luta
pela demarcação das terras indígenas que teve
seu início com a instituição do Parque do Xingu em 1961)~~

Questão 2: Analise as relações no interior do Império Ultramarino Português entre os séculos XVI e XVIII.

Atento às questões de conjuntura e estrutura que apresentei na introdução à primeira questão, gostaria de escrever aqui sobre as relações políticas, econômicas e sócio-culturais-religiosas no interior do Império Ultramarino Português entre os séculos XVI e XVIII.

Charles Boxer afirmava que as duas instituições presentes em todo o Império Português eram a Câmara municipal e a Casa de Misericórdia. De fato, apesar de a historiografia do Antigo Sistema Colonial demonstrar uma determinação metropolitana sobre a produção e dos mercados internacionais sobre a produção em larga escala e a dependência do comércio triangular entre Metrópole, Brasil Colônia e enclaves exportadores de africanos escravizados em África; A historiografia do Antigo Regime nos trópicos tem demonstrado a capilaridade da ação política e a força de organização do mercado interno na América portuguesa.

Pesquisas voltadas para a análise das cartas-patente de governadores analisadas em conjunto com as comunicações entre as câmaras municipais e a Coroa demonstram o grau de autonomia e poder de negociação das elites locais representadas na vereação de Macau, na China, Luanda, em Angola, São Tomé, Cabo Verde, Rio de Janeiro, Olinda, até Minas.

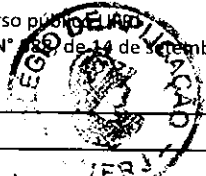
É bom lembrar que a Monarquia portuguesa era entendida como um corpo. A Coroa seria a "cabeça" e a ela competia dirimir os conflitos entre os seus muitos "braços" garantindo os privilégios de cada um.

As distâncias, a extensão e a fragilidade do Império fez com que os monarcas portugueses aos vezes em bastante poder aos seus súditos, inclusive as câmaras reais tinham autonomia administrativa e negociavam diretamente com o Rei, sem instâncias intermediárias.

No que tange as trocas econômicas, o Império estava conectado por via marítima a vários mercados e os portugueses rapidamente se especializaram como intermediários de um principal produto: seus humanos escravizados.

No Oriente e no Índico, ainda no XVI, apossaram-se do comércio de especiarias entre a Índia e o Timor, do comércio de sedas e prata entre China e Japão. Vendiam escravos em troca de panos. Iniciaram a colonização agrícola exportadora no vale do Rio Yamboze, no atual Moçambique.

Então No Atlântico, as rotas comerciais e a exploração estiveram a ~~seu~~ cargo de particulares na primeira metade do XVI. Excessão feita à exploração de ouro em São Jorge da Mina, conseguido em troca de co-



crianças concentrados na "plantation" de São Tomé e vendidos aos Diola na Costa africana, que era chefiado por um agente régio, o trato de pau-brasil, animais silvestres, produtos exóticos, marfim, cera, noz-de-cola, Urzela, couro e escravizados estava nas mãos de particulares que arrendavam tais direitos do Estado e pagavam impostos (nas alfândegas). Conflitos entre os contratos de arrendamento e os privilégios municipais sobre pagar onde e quando tais impostos geraram muitas comunicações entre as câmaras e Lisboa.

No que tange a Sociedade ~~em seus aspectos culturais~~ a cultura e a religião, o Império português constituiu-se sobre o pretexto da cristianização e do proselitismo religioso. As missões da Companhia de Jesus reorganizaram o trabalho e os costumes das populações autóctones, o clero regular e o calendário litúrgico comandavam a vida das cidades do Império. O principal idioma do Império, a escravidão, em sua maioria africana, servia-se da justificativa evangelizadora para explorar o trabalho e os corpos desses sujeitos, povoando o Império e construindo-o sobre uma hierarquia atroz de racialização, embora negros e mestiços frequentemente "embranqueçam" na documentação a medida que galgam posição de maior destaque social, conforme os exemplos de André Álvares de Almada em Cabo Verde ^{no XI} e Xica da Silva nas Minas, no XVIII.

Questão 3: Disserte sobre as possibilidades de abordagem na educação básica do seguinte tema: Cultura e movimentos sociais no Brasil entre os anos 1945 e 1964.

O período entre 1945 e 1964 foi de intensa mobilização e liberdade política, a fora a proibição do PCB, em 1948, grande efervescência cultural e rápida transformação social.

As associações culturais negras, a afirmação do samba como cultura, "o negro no futebol brasileiro" de Mano Filho e, principalmente, o teatro do Oprimido de Abdias do Nascimento, propuseram uma nova inserção do Negro na sociedade brasileira.

A luta por cidadania ganhava um novo capítulo na história nacional.

Apesar de, criei, ser datado de 1966, o texto de Caraculva de Jesus exemplifica e coroa esse processo de contestação da manutenção da pobreza e negação da vida pública à imensa maioria da população. (60)

"Quarto de despejo é desses livros que espelham e resumem seu tempo. O tempo das remoções e favelização acelerada pelo crescimento das cidades e explosão demográfica, um tempo que não está exatamente sujeito ao recorte da história política, portanto, ultrapassa 1964 e nos brinda, em 68, com a maior e melhor metáfora de nossa profunda contradição social: a favela é o quarto de despejo, o lixo da sociedade.

Proponho para o ensino fundamental a leitura do início do livro e exibição do filme "Que horas ela volta?", com Regina Casé, debate sobre a marginalização do negro e manutenção da pobreza ao universo da prestação de serviços domésticos e (faveliza) precarização de bens, infraestrutura e serviços, ~~se possível~~ com a culminância em uma apresentação do texto adaptado em jogral, se possível em parceria com o/a professora de teatro, como um projeto bimestral.

Para o ensino médio, proponho o mesmo, mas com a leitura e fechamento do livro todo e do filme.